

Características da pesca de iscas vivas na bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul¹

Agostinho Carlos Catella², Vanessa Spacki³, Bibiana Sagrillo Gindri³, Berinaldo Bueno³, Carlos André Zucco⁴

A pesca de iscas vivas, destinadas ao comércio com o setor turístico pesqueiro, tornou-se uma importante alternativa de renda para os pescadores profissionais artesanais na Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul (BAP/MS). Os dados para este estudo foram obtidos por meio de questionários aplicados de julho a novembro de 2010 junto a 1.405 pescadores profissionais artesanais nos principais municípios pesqueiros da BAP/MS, dos quais 310 declararam capturar iscas vivas para comercializar. Os pescadores de iscas vivas são conhecidos regionalmente como "isqueiros" e suas pescarias combinam diferentes características. Dentre os entrevistados, 179 (58%) declararam capturar exclusivamente iscas vivas e 131 (42%) iscas vivas e pescado. As mulheres representaram 54% do total de pescadores entrevistados e 63% dos pescadores exclusivos de iscas. A maioria dos pescadores atua com um parceiro fixo (283; 93%), que pode ou não ser uma pessoa da mesma família. Um menor número de pescadores não possui um parceiro fixo, podendo se juntar a diferentes parceiros ou atuar individualmente (23; 7%). Um total de cinco aparelhos de captura foram citados pelos isqueiros: tela, tarrafa, linha e anzol, covo e peneira, sendo a tela o mais importante (280; 91%). Um total de 20 tipos de iscas diferentes foi citado pelos pescadores, sendo tuvira (*Gymnotus* spp.), seguida por caranguejo (Decapoda) os mais citados. A maior parte das pescarias tem duração de um dia (228; 74%), nas quais os pescadores se deslocam até o sítio de pesca e retornam para casa no mesmo dia; um menor número tem duração de dois a vários dias, nas quais os pescadores se deslocam até os sítios de pesca onde permanecem acampados (79; 26%). O número de dias de pesca por semana varia com a duração das pescarias. Naquelas com duração de apenas um dia, a maioria dos pescadores pesca de 3 a 6 dias por semana, sendo a mediana igual a 5 dias. Quando realizam pescarias com duração maior do que um dia, tendem a pescar durante todos os dias da viagem, prevalecendo 7 dias de pesca por semana. Isto está relacionado à necessidade de garantir a produção para custear os gastos da viagem. Observou-se que a proporção de homens que realizam pescarias com duração maior do que um dia (34%) foi significativamente maior ($n=307$, $p = 0,004$) do que a de mulheres (19%), o que certamente está relacionado ao papel social e às funções domésticas e cuidados com os filhos, que normalmente são atribuições das mulheres. O número declarado de iscas vivas capturadas por pescaria variou de 15 a 20.000 exemplares, apresentando distribuição assimétrica à direita. Essa grande variação provavelmente está relacionada às diferentes características das pescarias e, em alguns casos, pode ser devido ao entendimento da pergunta por parte do pescador. A fim de relacionar a produção com outras variáveis, foi estimado o número de iscas capturadas por dia por dupla de pescadores, obtendo-se 150 iscas/dia em mediana, compreendida entre 100 e 250 iscas/dia, respectivamente iguais à junta inferior e superior da distribuição ($n = 306$). Estimou-se o número de iscas capturadas por mês e, em seguida, estimou-se a renda mensal multiplicando-se este número pelo preço mediano de venda das iscas praticado por pescador. A renda mediana por dupla de pescadores foi estimada em R\$ 900,00, compreendida entre a junta inferior de R\$ 514,28 e a junta superior de R\$ 1.500,00 da distribuição ($n = 257$). Considerando que o salário mínimo vigente na época foi R\$ 510,00, a renda mediana foi

¹ Estudo realizado como parte do Projeto Censo Estrutural da Pesca na Bacia do Alto Paraguai – Estado de Mato Grosso do Sul, financiado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA, e Projeto Iscas, financiado pela Embrapa.

² Pesquisador da Embrapa Pantanal, Rua 21 de Setembro, 1880, N.S. de Fátima, Corumbá, MS - 79.320-900 (agostinho.catella@embrapa.br)

³ ONG Ecologia e Ação - Ecoa, Rua 14 de Julho, 3169, Centro – Campo Grande – MS - 79.002-333 (vanessa@riosvivos.org.br; bibianagindri@hotmail.com; bio_bere@hotmail.com)

⁴ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia – UFRJ, lotado no Laboratório de Vida Selvagem da Embrapa Pantanal (cazucco14@gmail.com)



6º SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E
SOCIOECONÔMICOS DO PANTANAL
Corumbá/MS

DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O PANTANAL
26 A 29 DE NOVEMBRO DE 2013

equivalente a 1,76 salário mínimo por dupla de isqueiros, ou a 0,88 salário mínimo por isqueiro. Em seu conjunto, os resultados obtidos neste estudo reunidos àqueles de outras fontes, poderão contribuir para o conhecimento das rotinas e características da atividade, bem como para a orientação de políticas públicas para o setor.